

SURYOYE

ܣܘܪܝܘܝܐ

SÃO PAULO - AGOSTO/2010

NESTA EDIÇÃO:

**HISTÓRIA DA
IGREJA DO
ORIENTE** 2

**APRENDENDO A
REZAR I** 3

**ORAÇÃO
INICIAL EM
ARAMAICO** 4

**ORAÇÃO DE
APRENDENDO A
REZAR I
EM ARAMAICO** 4

ORAÇÃO INICIAL

Alefáin morio

(ensina-me ó Senhor Deus)

Ensina-me ó Senhor Deus

O caminho de todos Teus mandamentos

Para que eu os preserve

E viva na Tua graça!

Faze com que eu fique atento

às portas abertas de minha mente

para que não se finde

o tesouro de Teus dons!



Beth gazo dneemotho

(Tesouro das Orações da Igreja Siríaca de Antioquia)

Nota Histórica: repetindo a tradição milenar, essa oração fora ensinada pelo então Padre Youhanon Dolabani, professor do Orfanato de Adana logo após a Primeira Guerra Mundial (1920-1923), e era cantada pelas crianças antes de dormirem todas à noite.

INFORMATIVO SURYOYE

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.

Layout—Camila Sowmy
Artigos—Peter Sowmy

IGREJA SIRIACA ORTODOXA

Na Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria as missas são rezadas em aramaico e português, aos Domingos às 11h00 na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

Padre Gabriel está à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.

ESTAMOS NA WEB

WWW.SIRIACORT-SANTAMARIA.ORG.BR

HISTÓRIA DA IGREJA DO ORIENTE
(CONTINUAÇÃO DO Nº 42)

Ignátios de Antioquia

O terceiro chefe da Igreja Siríaca de Antioquia foi Ignátios (Inácio). Esse nome provém do grego e significa “feito de fogo” e em aramaico “núrono” que significa “feito de fogo”. Após conhecer suas epístolas, a Igreja Bizantina (grega) deu-lhe o cognome de “theoforos” que significa “o que carrega Deus”.

Não sabemos a data exata de seu nascimento; uma biografia não oficial da Igreja, declara que nasceu na Síria e que por volta de 50 d.C. Ignátios e Policarpo foram discípulos de S.João, o Evangelista e quando Evódio, Patriarca da Igreja de Antioquia faleceu, Ignátios foi apontado como novo Patriarca.

Nessa época, haviam surgido muitas dúvidas sobre Jesus Cristo e sobre os rituais a serem seguidos e Ignátios foi decisivo no direcionamento da Igreja pelo Caminho da Verdade, o Caminho que leva ao Reino do Pai. Surgiram primeiramente os judaizantes, ou seja aqueles que queriam seguir os rituais dos judeus e com isso retornar ao judaísmo dos fariseus e saduceus. Ignátios foi enfático em sua Carta aos Magnésios ao escrever: “...é acintoso falar de Jesus Cristo e praticar o judaísmo, pois o Cristianismo não acreditou no judaísmo mas ao contrário, o judaísmo se converteu ao Cristianismo.”.

Também enfrentou os gnósticos que se fundamentam nas ilusões gregas e sempre perturbam a Igreja; desta feita foram os docetistas os quais declaravam que Jesus Cristo não nascera em carne e osso, negavam Seu nascimento humano e que Seu corpo era somente ilusão. Foi Ignátios o grande campeão do Cristianismo que enfrentou essas teorias falsas. Enquanto os gregos de Alexandria, principalmente, nunca haviam visto Jesus Cristo e nem aprenderam com Seus discípulos, Ignátios e outros, ouviram a história da vida de Jesus e Seus ensinamentos, diretamente da boca de Seus discípulos. Em suas cartas, Ignátios reiterou o que os discípulos de Cristo, em seus Evangelhos, nos ensinaram: “Ele verdadeiramente nasceu e comeu e bebeu; ele foi verdadeiramente perseguido sob Poncio Pilatos.....ele realmente ressuscitou dos mortos” (Carta aos Tralienses). “ Eu sei que Ele era feito de carne até mesmo após a ressurreição e quando Ele apareceu para Pedro e seus companheiros, Ele lhes disse: **peguem e toquem-Me com suas mãos e vejam que eu não sou um espírito sem corpo.**” (Carta aos Esmirnianos).

Devido ao grande desenvolvimento e expansão que a Igreja Siríaca de Antioquia teve sob a liderança de Ignátios, o governo de Roma percebeu que em breve todo o oriente seria cristianizado e temeu que isso lhe trouxesse problemas políticos. O imperador romano, Trajano, impôs que todo o império se submetesse aos deuses romanos. Novamente, foi Ignátios quem pregou a Verdadeira Fé (em aramaico: Triçât xubHo), dando ânimo aos cristãos a resistirem contra a opressão romana. Decidiu então, o governador romano da província da Síria que Ignátios fosse deportado para Roma e lá fosse julgado. A respeito disso, Ignátios escreveu: “ Agora feito prisioneiro eu estou aprendendo a renunciar aos meus desejos. Todo o trajeto, desde a Síria até Roma eu luto contra bestas ferozes, por terra e por mar, dia e noite, acorrentado como estou a dez leopardos, até mesmo a um destacamento de soldados que mais cruéis se tornam quanto melhor os trato e no entanto, através de suas injustiças eu me torno um discípulo melhor e nem por isso sou absolvido. Que mais esses animais ferozes me preparam? Espero que tudo seja breve. Tentarei convencê-los a me devorarem rapidamente e não se refrearem como às vezes acontece, devido ao medo.” (Carta aos Romanos).

Por toda a viagem, fora Ignátios acompanhado por seu amigo, Policarpo. Ao chegar a Roma, foi coroado com o martírio, em 110 d.C., não tendo em momento algum negado a Cristo. Seus restos mortais foram então levados pelos diáconos Filo da Cilícia e Réhos de Antioquia, para a Igreja Siríaca de Antioquia onde o enterraram no subúrbio de Daphne.

Em homenagem a Ignátios, todos os Patriarcas da Igreja Siríaca de Antioquia, a partir do ano 1.285, colocam antes de seus nomes o nome de Ignátios, assim, hoje, nosso patriarca é o 40º patriarca com o nome Ignátios; Patriarca Ignátios Zakai I.

PARA SABER MAIS:

Ler em as cartas de mor Ignátios, em ingles:

<http://www.ccel.org/ccel/schaff/anf01.v.html>

Aprendendo a rezar - I

Muitas pessoas que querem rezar ficam confusas como orar pelo simples fato que não sabem como começar uma oração ou se devem ou não fazer uma súplica.

Nossos antepassados, desde quando organizaram a Igreja Siríaca de Antioquia, ainda no tempo dos discípulos de Jesus Cristo, organizaram os nossos rituais para que não nos confundamos na hora de apresentar nossa súplica ou louvor a nosso Deus. A partir deste número de *Suryoye* vamos aprender e entender a forma que nossos Santos Pais nos ensinaram a rezar.

Ao rezarmos, nossa postura deverá ser de respeito.

Se estivermos na Igreja, paramos de frente ao altar ou ao velário e iniciamos a oração. Se estivermos em outro local, voltamo-nos sempre para o Oriente, em pé e iniciamos a oração. Antes de iniciarmos a oração fazemos o Sinal da Cruz invocando a proteção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo (v. *Suryoye* nr. 27).

Em seguida, fazemos um louvor a Deus. A oração de louvor é:

***aleluia, aleluia, aleluia
glória a ti ó Deus.***

Esse louvor é repetido três vezes e a cada vez que recitamos a primeira estrofe (aleluia, aleluia, aleluia) abaixamos nossa cabeça em reverência e fazemos o Sinal da Cruz. Após a terceira repetição desse louvor fazemos uma pequena súplica:

Tem compaixão de nós em

Tua misericórdia

ó Nosso Senhor

Deus Misericordioso .

Tem compaixão de nós

E nos auxilia.

Feita essa introdução, em seguida recitamos uma vez a oração que Jesus nos ensinou e conhecida em aramaico como "*slutho moronoito*" ou seja "***oração do Senhor Deus***" e em português mais conhecida pelas suas palavras iniciais "Pai Nosso" e que se encontra no Evangelho de S. Mateus, capítulo 6.

Finalizamos com um Sinal da Cruz.

Essa é a forma de iniciarmos uma oração. Se prestarmos atenção a essa "fórmula", logo observamos que toda oração começa com um louvor a Deus e uma súplica. Se conseguirmos nos concentrar nas palavras que recitamos, estaremos preparando nossa mente e espírito para nos comunicarmos com Deus.

Na última página desse número reproduzimos em aramaico essa pequena oração de introdução junto com a sua transliteração (forma de pronunciar as palavras escritas em aramaico).

ORAÇÃO INICIAL EM ARAMAICO

ܕܠܗܝܢ ܕܡܘܪܝܢ

ܐܠܗܝܢ ܡܘܪܝܢ
ܐܘܪܝܢ ܕܡܘܪܝܢ ܕܡܘܪܝܢ
ܐܠܗܝܢ ܐܢܝ
ܐܢܝܢ ܕܡܘܪܝܢ
ܐܡܝܢ ܕܡܘܪܝܢ
ܕܡܘܪܝܢ ܕܡܘܪܝܢ
ܕܡܘܪܝܢ ܕܡܘܪܝܢ
ܕܡܘܪܝܢ ܕܡܘܪܝܢ
ܕܡܘܪܝܢ ܕܡܘܪܝܢ
ܕܡܘܪܝܢ ܕܡܘܪܝܢ

Pronúncia linha a linha

Alefáin morio
úrHo dkuhún puqdounaik
U eTár enun
U íHe beTaibúthokh
U áqim noTúre
Letháre pthíHe dhadomái
Dlo neth Hálaç
Gazo dmauhábtokh.

APRENDENDO A REZAR I

ܕܠܗܝܢ ܕܡܘܪܝܢ

ܐܠܗܝܢ ܡܘܪܝܢ ܐܠܗܝܢ ܡܘܪܝܢ
ܐܠܗܝܢ ܡܘܪܝܢ ܐܠܗܝܢ ܡܘܪܝܢ
ܐܠܗܝܢ ܡܘܪܝܢ ܐܠܗܝܢ ܡܘܪܝܢ
ܐܠܗܝܢ ܡܘܪܝܢ ܐܠܗܝܢ ܡܘܪܝܢ
ܐܠܗܝܢ ܡܘܪܝܢ ܐܠܗܝܢ ܡܘܪܝܢ

Haleluia uhaleluia uhaleluia
xúbHo lokh alouho
Húnain bráHmaik
Morio Hánono uámle ráHme
ráHem eláin uádarain.